

• Startups

Na vanguarda do futuro



Há empresas portuguesas a dar cartas em todo o mundo. Eis algumas que vão à Web Summit.

N.C.

O que têm em comum um jogo de guerra mundial, uma impressora 3D que vai para o Espaço ou uns óculos de realidade aumentada cheios de estilo? São alguns dos projetos das 66 empresas startup selecionadas para representar Portugal na Web Summit, que decorre na FIL e no MEO Arena, em Lisboa, de 7 a 10 de novembro.

Depois de criar a maior rede social portuguesa, que vendeu a um grupo de média por um milhão de dólares, Daniel Vila Boa, fundador e CEO da Chilltime, juntou o conhecimento das redes sociais ao gosto por jogos de estratégia. Assim nasceu o *World War Online*, jogo internacional de estratégia militar que tem como objetivo “desafiar os jogadores a lutarem pelo seu país”, construindo o seu exército, forjando alianças, participando em batalhas épicas e conquistando nações. “Temos jogadores ativos em mais de 50 países”, reconhece o criador do jogo, cujo projeto, permite “jogar num mapa mundo com milhares de jogadores de diferentes nacionalidades, equivalente a *Age of Empires*, mas à escala mundial”. O videojogo é gratuito, mas “os jogadores podem comprar uma moeda virtual que lhes pode dar vantagem estratégica”.

Criar uma impressora 3D que funcionasse em gravidade zero para ir para o Espaço foi o desafio que a Agência Espacial Europeia fez à BeeVeryCreative, empresa iniciada por Francisco Mendes e Jorge Pinto, que hoje conta com uma equipa de 30 pessoas. Aficionados da impressão 3D,



constataram que uma das fragilidades dos equipamentos estava na electrónica. Para a sua ideia de negócio, desenvolveram “uma placa eletrónica para impressoras 3D, a R2C2, que acabaria por ser adquirida por clientes em todo o mundo”, explica Sérgio Sousa Moreira, *chief marketing officer*.

Os óculos de realidade aumentada já não são novidade, mas a “tecnologia disruptiva” é a que foi alcançada pela LusoVU, ao criar óculos elegantes e com um grande campo de visão. Isto com recurso à “holografia para projetar uma imagem virtual num plano distante, possível de ser focado pelo utilizador”, explica Teresa Nicolau, *product specialist* dos óculos batizados de EyeSpeak. Fundada por Ivo Vieira, a LusoVU espera poder aplicar estes óculos a curto prazo, sobretudo no desporto, para melhorar a perfor-

mance de atletas, e na condução para dar informações GPS ao longo do percurso.

Faria um *like* numa rede social de troca de descontos? Quatro portugueses criaram a SPINDOTS para isso mesmo, com a diferença que “os consumidores podem trocar entre si os descontos que não querem por outros que desejam”, explica Rúben de Almeida-Domingues, *chief marketing officer*. Destinada a retalhistas, quer em sistemas de promoção de vendas, quer para fidelização, esta solução dá resposta à ineficácia de muitas promoções, uma vez que 50% dos descontos não são redimidos pelos consumidores.

A Sensefinity leva à Web Summit o *Sensorice*, produto dedicado à logística e gestão da cadeia de frio. Perante dois clientes que perderam o produto armazenado devido a falhas de energia, Orlan-

• Web Summit

7 mil CEOs em Lisboa

Apelidada de “maior mercado de tecnologia da Europa”, a Web Summit é uma cimeira que fez de Dublin a nova capital *high tech*. Este ano, realiza-se pela primeira vez fora da capital irlandesa, saltando diretamente para Lisboa. Durante quatro dias, de 7 a 10 de novembro, vai lotar a cidade com mais de 50 mil participantes, sete mil CEOs (presidentes de administração de empresas), de 15 mil companhias de 165 países. Além das conferências, muitas startups vão mostrar o seu valor, incluindo 66 portuguesas.



Estão previstos 600 oradores de renome internacional, entre os quais John Chambers, da Cisco Systems, Sean Rad, fundador do Tinder, o ator Joseph Gordon-Levitt, criador do HitRECord, Carlos Ghosn, CEO da Aliança Renault-Nissan e Roberto Azevêdo, diretor-geral da World Trade Organization. Tudo para acompanhar na FIL e no Meo Arena. Informação: <https://websummit.net>

